

Preços Agropecuários: queda de 1,66% na segunda quadrissemana de agosto

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou queda de 1,66% na segunda quadrissemana de agosto de 2010. O IqPR-V (produtos de origem vegetal) também fechou com variação negativa de 3,51% e o IqPR-A (produtos de origem animal) teve alta de 2,92% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 2ª Quadrissemana de Agosto de 2010.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	-1,66	-0,58
IqPR-V	-3,51	-3,91
IqPR-A	2,92	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice, devido a sua importância na ponderação dos produtos, o IqPR e o IqPR-V (cálculo somente dos produtos vegetais) fecham negativamente em 0,58% e 3,91%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 2 – Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 2ª Quadrissemana - Agosto de 2010.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			2ª Julho/10	2ª Agosto/10	
VEGETAL	Algodão	15 kg	55,08	55,95	1,59
	Amendoim	sc.25 kg	30,72	28,00	- 8,84
	Arroz	sc.60 kg	35,07	34,31	- 2,16
	Banana nanica	cx.21 kg	11,97	11,97	0,00
	Batata	sc.60 kg	49,54	28,83	- 41,79
	Café	sc.60 kg	285,70	296,67	3,84
	Cana-de-açúcar	t de ATR	362,04	350,37	- 3,22
	Feijão	sc.60 kg	119,49	100,55	- 15,85
	Laranja p/indústria	x.40,8 kg kg	14,17	14,48	2,18
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	15,50	14,29	- 7,83
	Milho	sc.60 kg	15,02	15,49	3,16
	Soja	sc.60 kg	33,88	36,36	7,33
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	17,24	13,08	- 24,15
	Trigo	sc.60 kg	23,00	23,00	0,00
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	81,20	83,20	2,48
	Carne de Frango	Kg	1,43	1,60	11,89
	Carne Suína	15 kg	49,66	51,13	2,96
	Leite B	Litro	0,83	0,82	- 1,18
	Leite C	Litro	0,78	0,77	- 1,46
	Ovos	30 dz	41,17	38,71	- 5,96

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas nesta quadrissemana foram: carne de frango (11,89%), soja (7,33%), café (3,84%), milho (3,16%) e carne suína (2,96%) (Tabela 2).

Para a carne de frango, os preços muito baixos do segundo trimestre do ano levaram à redução do alojamento de pintos e à conseqüente adequação da oferta, provocando a recuperação das cotações, além de que a demanda externa tem pressionado os preços internos.

Em regiões relevantes de produção de commodities (grãos), como a soja, têm-se apresentado problemas climáticos de seca na Austrália, Rússia e Ucrânia que afetam esses produtos. Esse fenômeno eleva preços e forma expectativas no mercado financeiro de aposta na alta dos alimentos no mercado futuro. Mecanismo similar impacta o milho, mas neste caso o ritmo dos aumentos está mais lento e os preços partem de patamar muito baixo.

A oferta de um produto de melhor qualidade, junto a um aumento da demanda internacional tem mantido tendência de elevação dos preços do café, em percentuais maiores que a valorização cambial, o que têm repercutido em maiores preços internos.

Para a carne suína, o consumo aquecido do produto propiciou o ligeiro aumento das cotações, as exportações em declínio não permitiram um aumento maior no período. Cabe salientar que os custos de produção de suínos estão subindo, em virtude dos aumentos das cotações do milho e da soja, assim poderá haver um movimento altista para os próximos meses.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços na segunda quadrissemana de agosto foram: batata (41,79%), tomate para mesa (24,15%), feijão (15,85%), amendoim (8,84%) e laranja para mesa (7,83%) (Tabela 2).

Os preços da batata apresentam queda acentuada em decorrência da maior entrada desse produto no mercado no momento atual, diferente das altas cotações que ocorreram no segundo trimestre.

Para o tomate para mesa, o movimento de preços é muito semelhante ao da batata, e ambos passam de vilões da inflação nos meses anteriores para fatores de redução do custo de vida nos meses atuais.

No feijão, conforme esperado, as colheitas do final da safra das secas (que em muitos casos havia tido plantio atrasado por limitações climáticas) e as expectativas de maior produção da safra de inverno, reverteram as tendências, dando início a quedas expressivas dos preços que, contudo, ainda se mostram remuneradores para os lavradores.

Para o amendoim, a retração do preço reflete a queda da demanda com o final do período das festas juninas que caracterizam o pico de consumo, ainda que os preços atuais para o produtor estejam mais altos do que o mesmo período do ano passado.

Na laranja de mesa, o frio mais intenso produziu a redução da demanda de laranja "in natura" para sucos caseiros, produzindo com isso queda significativa dos preços. Dessa forma, praticamente estão iguais os preços das destinações para mesa e para indústria, esta última com pequeno aumento derivado da prevalência de contratos.

No período analisado, 8 produtos apresentaram alta de preços (5 origem vegetal e 3 de origem animal) e 10 apresentaram queda (7 origem vegetal e 3 origem animal) e os preços da banana nanica e do trigo não tiveram variação.

José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br
José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br
Luis Henrique Perez - lhpez@iea.sp.gov.br
Danton Leonel de Camargo Bini - danton@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 16/07/2010 a 15/08/2010 e base = 16/06/2010 a 15/07/2010.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>